

Qualificação profissional e Educação, a formação para o trabalho no Senai-PR (1940-1960)

Desire Luciane Dominschek
Universidade Federal do Paraná

Neste trabalho, propus-me a apresentar o sistema de aprendizagem ministrado pelo SENAI, localizando-o em Curitiba e evidenciando a trajetória do ensino profissional no Paraná através do jornal "O Escudo", da Associação dos Alunos do SENAI de Curitiba. Para tanto, apresento uma breve análise sobre a proposta de ensino integral disseminada pelo SENAI e pensada por Roberto Mange.

A organização Racional do Trabalho, ainda que eficiente sob o ponto de vista da fábrica, não estava respondendo de forma satisfatória quando aplicada na escola, mas o importante era a formação do operário, mas de um operário inserido dentro de um contexto, o escolar.

Para Mange, "[...] se conjulgarmos o preceito de ordem educativa e social, que fundamenta parte da atividade do SENAI, com o aspecto técnico profissional da obra que compete promover, teremos realizado o que poderá ser denominado de educação integral [...]"¹.

Mange questionava sobre a compatibilidade entre a formação técnica e a "Educação Integral do indivíduo". Para ele, a técnica tinha um caráter utilitário, devido ao rigor da racionalidade e da rapidez, destoando do conceito espiritualista da "educação integral".

Desde que as primeiras indústrias começaram a instalar-se na Inglaterra, França e Alemanha, impôs-se uma necessidade básica: além de máquinas e edifícios, era preciso elaborar um novo tipo de trabalhador, adaptado ao universo social da indústria. Por herança, as pessoas recebem bens materiais ou características biológicas, mas habilidades adquiridas e padrões de comportamento não passam naturalmente de geração em geração. Na perspectiva de ensino do SENAI, é preciso ensinar sempre, sobretudo na

¹ DE HOMENS E MÁQUINAS, 1991, p. 137.

¹ Roberto Mange, engenheiro, foi um dos principais idealizadores do SENAI em conjunto com outros colaboradores e expoentes da indústria, conceberam um serviço capaz de proporcionar a preparação de operários qualificados para a indústria. Primeiro Diretor do Senai São Paulo, exerceu o cargo até sua morte em 1955. Ver Roberto Mange e sua obra de Ítalo Bologna, 1980, Unigraf.

formação de trabalhadores industriais. Eles devem ser reproduzidos em gerações sucessivas, mediante aprendizado constante, e este aprendizado inclui o desenvolvimento de habilidades, mas não pode prescindir da orientação de comportamentos e atitudes, o que buscava Mange em todas as escolas SENAI de aprendizagem, inclusive nas sediadas no Paraná.

Abaixo, reproduzo uma parte da entrevista concedida por Roberto Mange a José Augusto Bezena. Nela Mange destaca o que considerava importante no processo de ensino nas escolas do SENAI:

Mange: O Senhor conhece o torno? Bezena: Conheço torno de madeira. Isso eu sei, ou melhor, tenho mais ou menos uma idéia. Mange: Mas... e o torno mecânico? Bezena: Não, esse eu nunca vi. Mange: Olha o importante no torno é a ferramenta [...]. Agora tire a madeira e ponha o metal e essa ferramenta precisa ser afiada num ângulo determinado. Se isso não acontecer, ela se quebra, entendeu? Ela não dura. Então precisa saber bem qual é o ângulo certo. Se o rapaz não for educado, ele pode ser um excelente profissional, conhecer a máquina, ele pode saber fazer tudo. Mas se ele não for educado, às vezes, pode não entender o comportamento padrão, porque ele não tem a formação suficiente para isso. Então, o que é que ele faz? Ele pode afiar aquela ferramenta de um ângulo errado, entendeu? Com raiva do padrão, ele vai quebrar a ferramenta, vai gastar a ferramenta. Então, o que nós queremos é que, quando for ao torno, ele seja uma pessoa educada. Isso faz parte da formação profissional. Porque nós formamos uma elite! E se nós formamos uma elite e dermos uma boa educação, além da profissão, eles vão adquirir a capacidade de comandar a indústria.²

Estas idéias e procedimentos buscavam a tão sonhada “educação integral”, almejada por Mange, para o futuro trabalhador. Nesse contexto, o objetivo maior era proporcionar ao aluno/aprendiz acesso a cidadania, o que seria plenamente alcançado a partir da formação de um cidadão trabalhador, física e psicologicamente capaz. Esta era a filosofia que estava instaurada por Mange nas escolas de ensino profissional do SENAI. E o lema que Mange defendeu desde a criação do SENAI foi: “Antes do profissional, o cidadão [...]”³.

² DE HOMENS E MÁQUINAS. V. I, op. cit., p. 151.

³ Id.

Considerado o discurso dos aprendizes, em um primeiro momento podemos considerar que as escolas do SENAI-PR apreenderam a concepção tão exaustivamente difundida por Mange, pois os aprendizes da escola de Curitiba, descreviam em “O Escudo” vários procedimentos e atitudes que deveriam assumir, fazendo-o com grande entusiasmo por representarem parte da instituição. Embora possamos questionar tamanho entusiasmo e se haveria censura dos textos dos alunos no momento da correção, o fato é que os artigos assinados pelos alunos demonstram adesão à concepção de ensino e do modo de operar da escola. E como descreve Arnaldo Joaquin, futuro aprendiz, que destacou suas aspirações futuras a respeito da escola de Curitiba, tal como ser útil e competente, intitulando o seu artigo como “Uma boa Escola”:

O SENAI é uma boa escola. Quero aprender aqui um ofício, e futuramente, ser uma pessoa útil e competente. Só serei um bom profissional, se tão cedo não deixar o SENAI. Estou no curso vocacional e já fiz diversas coisas que me prenderam a escola. Meus professores são para mim muito bons. Terminando peço a Deus que me ajude nos estudos, que são para meu bem. Desejo aos diretores, professores e professoras, muitas felicidades [...].⁴

Pode-se notar também, em um artigo publicado em junho de 1951, o qual destacava-se uma página para divulgar os aprendizes que receberam “Cartas de ofício” (em 16 de dezembro de 1950), que a formação integral e o trabalhador cidadão ali estavam representados. O depoimento ficou registrado sob a oratória do aprendiz Jorgi Aoto:

[...] a fase que ora concluímos é fruto de esforço e de boa vontade de muitos, dedicação de outros, nossos professores, os quais com sua perseverança fizeram de nós pessoas aptas para enfrentar a vida em todas as suas modalidades. A escola tornou-se nosso segundo lar e os professores, reconhecemos, depois de nossos pais, são os que mais se empenham e se interessam pela nossa formação moral e intelectual. Enorme é o papel que a escola de aprendizagem do SENAI vem representando em nossa educação, na educação de todos os brasileiros, pois não são poucas as escolas que hoje, após 8 anos de sua criação, florescem em todos os recantos do Brasil. Os cursos que estamos diplomando hoje: mecânica de rádio, eletro-mecânica,

⁴ O ESCUDO, nov. 1951.

serralheria, ajustagem, tornearia mecânica, motores de explosão, eletricitista-instalador, construção civil, pedreiro e alfaiataria, são como podemos ver, profissões necessárias a um país novo como o nosso que está se desenvolvendo e quanto mais técnicos e artífices possuímos, tanto maior será nosso progresso, podendo então, se ainda não o fizemos, igualarmo-nos as maiores potências da terra. É pelo estudar, pesquisar e praticar que iremos desenvolver nossas profissões. Retrocedendo aos primeiros dias que viemos a Escola veremos que éramos nulidades comparando com o adestramento que hoje possuímos [...], cumprindo sempre nosso dever para Deus, a pátria e os nossos semelhantes.⁵

FIGURA 13 – OFICINA DE TORNEARIA MECÂNICA – ESCOLA DE APRENDIZAGEM (EA) - CURITIBA – 1955



O aprendiz Antonio Lapikoski relembrou o quanto fora “malandro” e como isso havia prejudicado sua formação, chamando de fraquezas os seus percalços escolares:

⁵ *Ibid.*, jun. 1951.

Logo que entrei no grupo, comecei a estudar com muita vontade, mas quando cheguei ao 2º ano fiquei preguiçoso. Isto durou pouco, porque fui descoberto pelos meus pais e então me deram várias surras, mas como sempre as surras de nada adiantaram, continuei a gazar para ir tomar banho nos rios e lagoas. Quando completei onze anos, percebi que minha malandragem não adiantou nada e que devia continuar a estudar [...] fiquei mais ou menos uns dois anos sem estudar até que resolvi continuar, então entrei para o SENAI, onde estou até hoje sem repetir um só termo. Estou próximo do fim e muito em breve, serei torneiro mecânico. Tenho bons colegas e ótimos professores. O diretor desta escola era um dos professores do Grupo Escolar “República do Uruguai”, onde eu estudei. Ele melhor do que eu poderá contar das minhas fraquezas, pois muitas vezes foi em minha procura no rio onde eu costumava com alguns colegas, tomar banho, gazeando as aulas.⁶

Edmar Friebe, aprendiz do SENAI, escola de Curitiba, narrou sobre a vadiagem que representaria o "atraso da vida", bem como uma "oposição ao estudo":

A vadiagem é a responsável pelo atraso da vida, pois com ela nada se faz. Ela se opõe ao estudo e este é fator de vida. O homem sem estudo, depois de velho se arrepende e se arrepende tarde. Aproveitemos a mocidade, estudando com afinco, para podermos gozar de seus inúmeros benefícios. Para que a miséria não more conosco, devemos estudar e trabalhar sempre para sermos donos de nós mesmos. O SENAI é uma escola muito boa, pois se interessa grandemente por seus alunos. No entanto, como se isto não bastasse, muitos alunos freqüentam esta escola uns 15 dias, entrando depois a reclamar — reclamam para as mães que necessitam levantar muito cedo, para fazer o favor ao SENAI (grande favor). Mais tarde quando o arrependimento chegar, será tarde dizer: — Fomos ignorantes, devíamos ter aproveitado a mocidade! de nada mais poderá adiantar.⁷

O sistema criado por Mange visava formar, acima de tudo, o caráter — assim dizia ele: “trabalho e dever; trabalho e honestidade, formação do caráter”. E também fornecia apoio em diversos outros aspectos, como a assistência médica, dentária, social,

⁶ *Ibid.*, maio 1952.

⁷ *Ibid.*, maio 1952.

juntamente com o desenvolvimento do espírito cívico, favorecendo, deste modo, a formação de um cidadão com capacidade técnica para ser útil à nação. Alguém que não esquece que tinha deveres para a comunidade que o ensinou, como descreveu o aprendiz formando Jorgi Aoto. A formação profissional não era só para proporcionar uma profissão, para ganhar dinheiro, para sobreviver, o aluno não poderia esquecer que estava em um contexto social, no qual tinha suas obrigações.

Isso é o que Mange denominava de ensino integral, representado pela cultura humanística e pela filosofia institucional que ele almejava para o sistema de ensino SENAI e que os alunos dizem endossar. Esta cultura é aquela que trata não só da parte exclusivamente técnica, como as séries metódicas, mas considerava também o contexto social, a visão de uma educação para a vida em sociedade, o que entendiam os alunos vinha sendo realizado nas escolas de aprendizagem de Curitiba.

Conforme registrou o aprendiz Arnaldo Kussek, unindo as duas aliadas — a técnica e a sociabilidade — o Paraná teria os maiores industriais para o Brasil:

Meus amigos! Para vencermos na vida não basta só conhecermos a técnica de nossa profissão, os por menores da mesma, todos os segredos que ela encerra profundamente. Não. É preciso algo mais. Precisamos fazer boas amizades no meio em que vivemos para que o nosso trabalho se torne conhecido. Para isso basta trabalhar corretamente, com cuidado, tratando com educação os que vivem conosco e assim não tardarão em avisar os companheiros e familiares que conhecem um ótimo oficial. As relações sociais nos permitem abrir uma oficina por conta própria, com o tempo aumentá-la, progredir e viver folgadoamente os últimos anos de nossa vida. É assim que se formam os maiores industriais do Paraná, do Brasil e do mundo inteiro – unindo as nossas duas aliadas a 'técnica e a sociabilidade'.⁸

No discurso do aprendiz Kussek percebe-se as razões que moviam os aprendizes a buscar uma boa formação. Em primeiro lugar era considerado o homem, pelo menos essa era a intenção dos projetos de Mange. Pretendia-se formar um cidadão, uma personalidade com caráter, equilibrada, que pudesse vir a servir sua comunidade. E

⁸ O ESCUDO, maio 1954.

a escola de Curitiba, conforme quadro abaixo, demonstra a porcentagem de alunos que concluíram os diferentes cursos de 1947 á 1960, num total de 17 cursos, com 627 alunos formados , em 14 anos. O curso que mais formou aprendizes neste período foi o de torneiro, com 103 formandos, apresentando de 1947 á 1960 aprendizes no curso, apenas o ano de 1948 não obteve alunos nesta modalidade.

Em 31 de dezembro de 1947, com a criação e o reconhecimento da Federação das Indústrias, a gestão da 7ª Delegacia Regional do Paraná e Santa Catarina encerrou seus trabalhos. A Delegacia então transforma-se em Departamento Regional do SENAI, Escola Profissional de Curitiba ,conforme previsto pelo Regimento do SENAI, aprovado pelo Decreto nº 10.009, de 16 de julho de 1942.

Durante a gestão da 7ª Delegacia Regional no Paraná, foram implantados cursos de formação profissional em Curitiba e Ponta Grossa, bem como adquiridos terrenos para a construção de escolas de Aprendizes em Curitiba e Londrina. Foram ministrados cursos de ajustagem, tornearia mecânica, fundição, motor de explosão, eletricidade, solda, mecânica de rádio, tornearia de madeira e construção civil. Importante lembrar, ainda, que após os alunos concluírem as tarefas que compunham a respectiva “série metódica de oficina”, passavam a trabalhar em equipes multidisciplinares na construção de máquinas, aparelhos ou peças industriais: como caldeira a vapor, fogão de cozinha, portão de ferro e mobiliário, que eram trocados com outras peças industriais ou vendidas a alunos e servidores do SENAI. Já na aprendizagem de construção civil, os aprendizes atuavam na construção de muros e pequenas edificações.

Segundo Trevizan⁹, esta foi uma época de salutar pioneirismo calcado em princípios racionais e pedagógicos da “Escola Nova”¹⁰, da qual o maior arauto no Estado

⁹ Trevizan, op.cit

¹⁰ Segundo o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, essa concepção de escola é uma reação contra as tendências exclusivamente passivas, intelectualistas e verbalistas da escola tradicional, a atividade que esta na base de todos os seus trabalhos, é a atividade espontânea, alegre e fecunda, dirigida á satisfação das necessidades do próprio individuo. Na verdadeira educação funcional deve estar, pois, sempre presente, como elemento essencial e inerente á sua própria natureza, o problema não só da correspondência entre os graus do ensino e das etapas da evolução intelectual fixadas sobre a base dos interesses, como também a adaptação da atividade educativa ás necessidades psicológicas do momento. (1932, p.54)

A reconstrução Educacional no Brasil-Ao povo e ao Governo-Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Companhia Editora Nacional, 1932

do Paraná foi o Professor Erasmo Piloto, Diretor técnico da “Escola de Professores de Curitiba”.

Considerações Finais

Estes artigos publicados no jornal “O Escudo”, deixam transparecer o orgulho e a satisfação pessoal do aprendiz em ser aluno de uma escola SENAI. Mais do que isso, os artigos assumem o papel de propaganda, tornam-se vitrines dos cursos ofertados, com requintes de detalhes, com forte exaltação à formação proporcionada pela escola.

Neste sentido, o SENAI-PR veio se consolidando como escola exemplar, formando aprendizes para o trabalho e conformando homens para a vida, seguindo a doutrina pensada pelo idealizador do SENAI, Roberto Mange.

A questão da vocação para o ofício, a organização dos cursos e do aprendizado, a responsabilidade representada pela disciplina na frequência às aulas, bem como o cumprimento dos horários foram aspectos que se revelaram nos artigos e que refletem a organização das escolas do SENAI-PR, traduzindo uma cultura institucional que acompanharia o aprendiz em sua vida adulta e profissional denotando que a formação do SENAI-PR não formava apenas um profissional, mas formava também um bom cidadão ,sobre esta perspectiva muito ainda pode-se debater.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. **A cultura brasileira**. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa:
- LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.
- SENAI. **Histórias e percursos: o departamento nacional do SENAI (1942-2002)**. Brasília, 2002.
- TREVIZAN, Antonio Theolinto. **SENAI Paraná 50 anos**. Curitiba: Champagnat, 1995.
- TRINDADE, E. M. de C.; ANDREAZZA. **Cultura e educação no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.

FONTES HISTÓRICAS

- BOLOGNA, I. **Roberto Mange e sua obra**. [S.l.]: Unigraf, 1980.
- O ESCUDO - Órgão oficial dos alunos do SENAI. Curitiba: Oficina de Artes Gráficas da Escola do SENAI, 1949-1962.